



Formação continuada de docentes: o ressignificar das práticas pedagógicas como processo existencial

Ieda Fatima da Silva Brandeburski

Universidad Tres de Febrero – UNTREF / Prefeitura Municipal de Chuvisca - iedafatima@hotmail.com

Estela Maris Giordani

Faculdade Antonio Meneghetti e Universidade Federal de Santa Maria – estela@pesquisador.cnpq.br

Eixo Temático: Humanismo e Complexidade

Resumo: A pesquisa desenvolvida foi quali-quantitativa e problematizou o processo de formação continuada de professores buscando levantar as suas necessidades formativas. Pesquisamos 30 professores do município de Chuvisca-RS por meio de questionários e com observações. Tratamos de analisar em que medida as políticas públicas de formação do município atendem as demandas formativas dos docentes, a fim de ressignificar e redimensionar os princípios e ações implantadas no município para formação continuada de docentes do ensino fundamental. O trabalho apresenta um novo modo de construção e visão de políticas públicas nos municípios.

Palavras-Chave: formação continuada; formação humana; práticas pedagógicas; .

Continuing education of teachers: the ressignificance of educational practices as existential process

Abstract: The survey was developed through qualitative and quantitative process, to confront the life-long education of teachers, seeking to raise their training needs. We surveyed 30 teachers in the municipality of Chuvisca-RS through questionnaires and observations. We try to analyze the extent to which public policy training the county meet the demands of training teachers in order to reframe and resize the principles and actions implemented in the city for continuing education of teachers of elementary school.

Keywords: continuing education, human development, teaching practices

1 Introdução

As rápidas transformações, a perda dos referenciais, a incerteza da vida no planeta, a crise do sentimento existencial pela qual o homem passa neste momento têm provocado reflexões sobre o sentido do ser e estar no mundo. E nosso modelo Educacional está em crise. Educadores, com suas práticas tradicionais, não conseguem responder à natureza humana de seus alunos, que se manifesta no cotidiano escolar. Talvez porque pouco se conhece e se trabalha considerando suas características e seu potencial (MENEGETTI, 2010; GIORDANI e MENDES, 2011).

Este trabalho está baseado na realidade em que se atua como profissional da Pedagogia, Especialista em Supervisão Educacional. Além desta função, presta-se assessoria técnica e pedagógica aos profissionais da educação da rede de ensino do município de Chuvisca/RS. Neste contexto, surge a curiosidade em produzir, a partir da pesquisa realizada,



uma proposição de contribuição, envolvendo possíveis respostas para que a formação docente leve em conta a ressignificação da prática pedagógica dos educadores. Habermas nos fala que:

Formação docente supõe uma junção criativa de teoria e prática. Enquanto indivíduo, o educador, é um ser particular. Enquanto pessoa, é um ser de relação da vida cotidiana. Neste acontecer histórico, o docente tece alternativas da cotidianidade e vai acumulando uma vivência que o marca, profundamente como sujeito social. É precisamente a trajetória do ser relacional que recomenda uma formação contextualizada pela prática de ensino, como espaço de ressonância das tematizações e das argumentações (1991, p. 14).

A problemática que norteou a pesquisa surgiu, inicialmente, da preocupação com a implementação de ações e programas de formação continuada no município em que se atua, e na formação de docentes há mais de quinze anos. Especificamente, de políticas públicas que visam impulsionar e motivar o trabalho do profissional da educação em seu cotidiano pedagógico, contribuindo para a qualidade de ensino e aprendizado do educando. O trabalho em questão, visou implementar pela primeira vez um novo modo de olhar para o professor como ser humano, e não apenas como executor e receptor de processos de formação. Neste sentido, os professores a serem formados foram vistos como protagonistas (MENEGETTI, 2010), uma vez que, quando ouvidas as suas demandas, as políticas foram redimensionadas, e estes, começaram a se tornar também responsáveis pela sua formação continuada.

2 Metodologia

Optou-se por uma abordagem que prevê a mensuração de variáveis pré-determinadas, na busca de verificar e explicar sua existência e suas interrelações. O questionário foi um dos instrumentos utilizados, além de registros de observações da prática em gestão escolar nos momentos da supervisão. A utilização de análise de frequência de ocorrências para medir a veracidade, ou não, daquilo que investiga foi importante para que pudesse estabelecer as relações entre os aspectos medidos no instrumento. Essa abordagem, ainda possibilitou, como aponta Campos (2001), que chegasse “à regularidade do fenômeno” (p. 56). Como tipo de estudo, optou-se por pesquisa de cunho quali-quantitativo, observando os enfoques de pensamento contemporâneo predominantes nas ciências sociais, sob ponto de vista fenomenológico (TRIVIÑOS, 2008, p. 30), a fase de evolução do pensamento humano e o estudo de caso. Abordam-se as carências e os problemas na prática educativa docente,



refletindo acerca das relações entre o referencial teórico e o processo existencial. No segundo momento da pesquisa de cunho qualitativa, trabalha-se com um espaço mais profundo das relações e processos que não podem ser reduzidos a meros dados matemáticos, como afirma Triviños (2008). Fizeram parte da amostra 30 professores do município de Chувиска – RS. A escolha dos docentes/sujeitos da pesquisa, foi realizada em função de observações acerca das carências evidenciadas na prática dos docentes do ensino fundamental/anos iniciais.

Como técnica de pesquisa, utilizou-se da aplicação de diferentes instrumentos em dois momentos de investigação. O primeiro, se constituiu em registros de falas de docentes quanto aos discursos dominantes sobre as práticas pedagógicas, durante as rondas pedagógicas nas escolas e encontros de formação desenvolvidos em 2008 na Rede Municipal de Ensino. As rondas pedagógicas se constituíram em visitas quinzenais nas escolas, desenvolvidas pelas supervisoras de ensino e os encontros de formação foram mensais, coordenados por essa equipe. O segundo momento, se caracterizou pela aplicação de questionário às Educadoras, com dezoito questões abertas. O enfoque das perguntas relaciona-se a: necessidades didático-pedagógicas dos docentes do município de Chувиска/RS quanto aos educandos, materiais necessários para o ensino, gestão escolar e formação continuada; políticas públicas educacionais do município e atendimento das famílias dos alunos às suas necessidades.

3 Fundamentação Teórica

A fim de contextualizar a discussão sobre a formação docente e o ressignificar das práticas pedagógicas como processo de existência humana, reflete-se sobre as políticas educativas implementadas no Brasil, a partir da Lei Federal nº 9394/96 (BRASIL, 2011). As Políticas Educativas apresentadas pelo Governo Federal do Brasil com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, têm como orientação a promoção da melhoria da qualidade e da equidade, pelo menos em teoria, pois as práticas e os resultados são discutíveis.

A formação continuada de docentes, como meta integrante das políticas para a melhoria da qualidade da educação básica, pressupõe o aperfeiçoamento metodológico docente, e o investimento de verbas públicas para que tal estratégia se desenvolva. Porém, a



criação do programa TV Escola, para capacitação e atualização de professores em serviço, ainda em 2010, não se consolidou, bem como, os referenciais para a formação de professores.

O estudo das Políticas Públicas vem ocupando crescente espaço nas produções acadêmicas de universidades e centros de pesquisa, editoras especializadas, instituições do setor público e do meio empresarial e outras entidades da sociedade civil organizada. A efervescência intelectual pode, particularmente, ser observada na área da formação de docentes, face ao problema que preocupa a todos: a desqualificação da educação brasileira na atualidade, o docente é considerado agente de seu processo educacional.

Para que o trabalho pedagógico das escolas atinja o sucesso escolar dos alunos, é importante: “criar condições organizacionais para que a inovação aconteça, para que as experiências não sejam sistematicamente destruídas com argumentos burocráticos, para que os profissionais do ensino sintam-se motivados e gratificados por participarem em dinâmicas de mudança” (HENGEMÜHLE, 2004, p.170). Entende-se assim que, as políticas públicas devem estar conexas com as necessidades reais dos professores pois apenas assim, todos os agentes do processo educativo responsabilizam-se por sua formação continuada. Os recursos públicos neste caso, tomam uma dimensão de aplicabilidade com retorno, visto que, a dimensão humana da responsabilidade torna-se o eixo balizador das boas práticas educativas. Além disso, na medida em que os indivíduos se comprometem e são responsáveis, eles implicam a sua existência, a sua vida e, assim, tem a possibilidade de desenvolverem-se como pessoas, titulares de suas ações e qualificando sua função no composto societário (MENEGETTI, 2006). É assim que se compreende a formação continuada.

O tema formação continuada não é recente, ou mesmo novidade em educação, pois já era pesquisada e reconhecida a sua importância na década de sessenta. Furter (1966) abordou a educação contínua e identificou a importância dos professores ressignificarem seus saberes, ou seja, a busca de novos conhecimentos leva o docente a uma reflexão e a reformular suas práticas em sala de aula. O professor é um sujeito que adquire e transforma seus saberes no cotidiano da sua prática, que não acontece de forma isolada, coexistindo no contexto político e social em que os educadores estão inseridos em todos os níveis escolares. Furter aponta que:

[...] a necessidade de uma educação contínua, que seja uma constância na vida humana e que permita viver plenamente o mesmo mundo planetário, não pode ser preenchida por um simples prolongamento da educação, nem por um maior alastramento do campo escolar. Deve tomar forma de uma educação permanente, a



partir da qual deverá ser pensada toda a educação e que obrigará os educadores a inventar novas técnicas e novos métodos adequados (1966, p.9).

Esse autor já via, na década de 1960, a necessidade dos docentes de estarem em permanente formação. Preocupava-se, também, com os currículos estanques, aqueles que eram enviados para as escolas, sem levarem em conta as disparidades e sem o conhecimento da realidade da escola. Por isso, compreendia que o professor deveria se atualizar e não trabalhar somente com o que o currículo oferecia e, sim, adaptá-lo ao contexto. Sendo assim, ele considerou a necessidade de formação continuada que denominava como educação permanente, ou educação contínua. Essa nomenclatura foi mudando com o passar das décadas, mas sua intencionalidade é a mesma dos dias de hoje. Esta deve estar presente nos educadores, englobando os setores pedagógicos e administrativos da instituição escolar, formação essa que deve sair do contexto social em que atua, e se expandir para uma visão macro do que acontece no mundo em educação e fora da área da educação.

4 Resultados e Discussão

A partir de uma análise de conteúdos, após aplicação do instrumento de pesquisa com (30) trinta docentes e pedagogos escolares, identificou-se algumas carências na prática pedagógica destes profissionais, os avanços e modificações significativas no período entre (1998) mil novecentos e noventa e oito até a presente data. Foi a partir da prática docente, no período de exercício na função de assessora pedagógica, que percebeu-se de forma mais clara a relação existente entre a educação e a política. Pode-se refletir sobre a importância que a educação tem para o desenvolvimento humano, suas implicações no contexto sócio econômico e político vigente, como também a relevância do papel do professor como agente político na construção da sociedade.

A análise das falas de educadores da Rede Municipal de Ensino, durante o período de coleta inicial de dados, fez emergir informações que suscitaram reflexões importantes. Um dos temas abordados pelos educadores consistiu na falta de motivação dos alunos pela aprendizagem, como na fala seguinte:

P3 “Alguns educandos apresentam dificuldades em aprendizagem sendo necessário atendimento individualizado. Observo falta de atenção e interesse por parte do educando”.



Constatou-se a necessidade de que o educador esteja atento para as dificuldades que possivelmente ocorram no processo educativo. É essencial, portanto, o docente reconhecer que o aluno precisa ser visto como único, podendo realizar aprendizagens de forma diferente.

Logo, o educador deve atentar-se para os sinais que o discente possa transmitir e, ao perceber que este apresenta dificuldades em aprendizagem, ter condições de trabalhar de modo a minimizar ou sanar tais carências.

Vários educadores apresentaram falas que enfatizam a importância de socialização de sucessos e preocupações entre os docentes, para o sucesso educativo. Entre elas, apresenta-se:

P4- “Acredito que falta um pouco de troca entre os professores, cada um executa seu trabalho na sua sala e não expõe para os demais”.

Uma das educadoras apontou que:

P5- “A concepção consiste na crença de que só teremos resultados favoráveis se todos caminharem juntos e chegarem juntos. Um só não consegue, tem que ser a equipe, é um espírito coletivo”.

Tardif (2004, p. 64) afirma que:

Escola é lugar privilegiado por excelência para redimensionar os saberes dos quais são portadores os docentes e que se manifestam na ação pedagógica, assim como nas concepções que dizem respeito aos processos de ensino e de aprendizagem explicando uma série de comportamentos e atitudes.

Analisando os resultados apresentados acima, verificou-se que, em relação às necessidades didático-pedagógicas vivenciadas em seu cotidiano educativo, os enfoques principais se relacionam à falta de interesse e atenção dos alunos (26,67%) e à necessidade de maior valorização do que é oferecido pela escola (20%).

Em relação a materiais didáticos e pedagógicos, constatou-se que os pesquisados, em sua maioria (93,33%), afirmam não enfrentarem dificuldades nesse item. Um percentual menor de entrevistados (13,34%), enfoca o problema da desatualização e de pouca contextualização dos livros didáticos com a realidade gaúcha. Quanto à gestão da escola, a maioria dos educadores (86,66%) apresenta que não há problemas a serem citados. No entanto, um percentual menor (6,67%), indicou a falta de participação dos pais na escola.

Ao analisar o item da formação profissional dos docentes, constatou-se que a maioria considera que está adequada e que buscam aperfeiçoamento (66,67%). No entanto, um



percentual de pesquisados enfocou a falta de materiais e de apoio financeiro para sua formação (33,33%). Quanto à promoção das novas políticas públicas educacionais no Município, a maioria (80%) dos entrevistados afirma que essa existe e que tem trazido resultados satisfatórios. No entanto, 20% dos sujeitos apontaram que tais Políticas não são promovidas na escola estadual do município. Em relação aos pais e comunidade escolar, a maioria dos educadores apontou que é preciso haver maior interesse dos pais para com os filhos, e maior interação com a escola (66,67%). Esse fator já havia sido citado na questão da gestão da escola.

5 Considerações Finais

Os resultados da pesquisa a partir da visão sistêmica, apontam que existem políticas educativas para o município de Chuvisca, e essas são reconhecidas pelos entrevistados. Uma dessas políticas consiste na formação continuada de docentes, porém os cursos que são oferecidos atendem apenas em parte as necessidades dos educadores. Em relação às carências pedagógicas na formação docente apontadas pelos entrevistados, tem-se a inclusão social e a educação infantil. Os educadores, ainda, sugerem que sejam oferecidos momentos de formação que os auxiliem na prática docente e na construção de novos conhecimentos. Outro fator verificado na pesquisa são as novas tecnologias e a formação dos docentes.

Os problemas relativos à falta de interesse e valorização da escola por parte dos alunos, dificuldades financeiras pelas quais passam as famílias e sua pouca participação da vida escolar de seus filhos, são evidenciados nos resultados do trabalho. Os compromissos sociais e éticos dos educadores como mediadores e estimuladores à mudança quanto aos valores éticos e morais na vida cotidiana escolar, necessitam ser valorizados e fazerem parte dos temas de abordagem na formação docente. Conclui-se portanto, que nos processos de planejamento, definição e, implementação de Políticas Públicas de formação de professores, sejam incluídos os princípios de responsabilidade, cuja implicação direta se faz com a existência concreta dos agentes educativos. Neste sentido, trata-se de um percurso de elaboração e implementação de Políticas Públicas de formação continuada de docentes, considerando a dimensão humana dos profissionais professores. E, com isso, ocorre o ressignificar das práticas formativas dos docentes e também, estes, podem transpor essa lógica em suas práticas pedagógicas com os seus alunos.



Apresenta-se, portanto, como uma das proposições, responder aos anseios e necessidades dos docentes quanto aos currículos e as práticas pedagógicas, criando novas e eficientes intervenções educativas com os educandos. Como segunda alternativa, entende-se que sejam necessárias políticas públicas de formação e apoio familiar, quanto à educação de seus filhos durante o acompanhamento escolar. Em terceiro, propõe-se a construção de uma educação humanizadora, que garanta e respeite as identidades individuais de alunos e professores, bem como as coletivas, de famílias e comunidades.

Referências

CHUVISCA. **Lei Municipal nº 364/2004**. Plano de Carreira do Magistério Público Municipal. Chuvisca: Câmara Municipal, 2004.

CHUVISCA. **Regimento Padrão da SMEC do município de Chuvisca/RS**. Chuvisca: Secretaria Municipal de Educação, 2010.

GIORDANI, E. M. & MENDES, A. M. M. A pedagogia ontopsicológica e a formação do pedagogo. In: GUIMARÃES, C. M., REIS, P. G. R. dos, AKKARI, A.; GOMES, A. A. (orgs). **Formação e profissão docente**. São Paulo: Junqueira & Marin, 2011. p. 206-222.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Dados estatísticos sobre o município de Chuvisca em 2008**. Fundação de Economia e Estatística. Disponível em http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalhe.php?municipio=Chuvisca. Acesso em 12/mar/2010, às 18h. 2008.

HABERMAS, J. **Comentários a ética do discurso**. São Paulo: Instituto Piaget, 1991.

HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 3a. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2004.

MENEGHETTI, Antonio. **La crisi delle democrazie contemporanee**. Roma: Psicologica Editrice, 2006.

TARDIF, M. Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino. In: **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas** [recurso eletrônico] / 14. ENDIPE. Porto Alegre: EDIPUCRS. CD-ROM., 2008.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.